



Contradições e mentiras

• O senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) se retirou da sala do Conselho de Ética do Senado, após quase sete horas de depoimentos, com a situação ainda mais complicada. Deixou a certeza, entre os senadores que vão decidir se deve ou não ser processado por quebra de decoro parlamentar, de que caiu em pelo menos quatro grande contradições:

• **REGINA BORGES:** A principal delas foi o confronto entre as declarações do ex-líder do governo e as da ex-diretora do Prodases Regina Borges. Arruda nega ter dado a ordem para a violação do painel, que ela assegura ter recebido.

— A situação do senador Arruda mudou. O depoimento só acentuou as mentiras. E tornou as contradições maiores. Só esse ponto já merece acareação — afirmou o senador Carlos Wilson (PPS-PE).

• **TELEFONEMA:** Outra importante revelação anunciada ainda durante a sessão de ontem foi a descoberta de que Regina telefonou na manhã de 28 de junho, dia da cassação do mandato do senador Luiz Estevão, para o gabinete do então líder do governo.

Apesar das reiteradas negativas de Arruda de que tenha falado com ela naquele dia, a ligação ficou comprovada com a quebra do sigilo telefônico autorizado pela ex-diretora do Prodases. Regina tinha afirmado que ligara para dar um retorno da violação do painel, preparada naquela madrugada, mas Arruda negava até então.

• **ORDEM:** No confronto dos depoimentos, restam ainda outras duas dúvidas a serem dirimidas. Afinal, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) autorizou ou não Arruda a procurar Regina em seu nome? O senador baiano diz que não. Arruda garante que recebeu a incumbência. Mas se Antonio Carlos não autorizou, por que recebeu as listas, leu, conferiu os votos e ficou com ela? Por que ainda não repreendeu duramente Arruda e Regina, sua funcionária, pelo crime?

• **LISTA:** Por último, resta ainda a incredulidade dos senadores diante da afirmativa de Arruda de que não considerou grave a impressão da lista com o resultado da cassação de Luiz Estevão, classificando a infração como meramente regimental.